

SUL-AMERICANO

ORGAM IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES DIVERSOS

ANNO II

ASSIGNATURAS

Tres mezes. CAPITAL. 2\$000
PELO CORREIO
Seis mezes. 4\$500

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Domingo, 16 de Dezembro de 1900

REDACÇÃO

10 B RUA TRAJANO 10 B

Numero avulso 200 rs.

N. 61

Fallecimento

Profundissimo golpe acaba a fatalidade de vibrar no coração do nosso estimado colaborador e amigo Firmino Costa, arrebatando-lhe prematuramente a sua idolatrada esposa D. Maria do Carmo da Silva Costa.

A inditosa senhora, contando apenas 32 annos e digna por todos os motivos de um futuro risonho, desce á campa deixando quatro creanças, que serão para o nosso bom amigo um balsamo consolador a mitigar-lhe as dôres da ausencia eterna d'aquella que por dezeseis annos, com a sua ternura e dedicação, encorajou-o na luta pela existencia.

Ao seu enterramento compareceu de cruz alçada a irmandade do Divino Espirito Santo e tambem um grande numero de pessoas que feram prestar-lhe o ultimo e doloroso serviço, conduzindo-a piedosamente á sua ultima morada.

O nosso jornal fez se representar por uma commissão de colaboradores.

Abraçamos cheios de pezar o nosso desolado companheiro de trabalho, e com elle espargimos saudades e sempre-vivas sobre o tumulo onde repousam os restos de sua virtuosa esposa.

B.

Pezames

Nosso intelligente e prestimoso amigo Firmino Theotônio da Costa passou antehontem pelo angustioso transe de perder sua estremecida esposa, D. Maria do Carmo da Silva Costa.

No verdor dos annos e exuberante de vida, foi a inditosa senhora traçoicamente acometida por terrivel enfermidade, que em curto prazo levou-a ao tumulo, deixando na orphandade quatro filhinhos, que ficam privados dos carinhos maternos quando d'elles mais precisam.

Na desolação em que se encontra por esse infausto acontecimento, que enluta sua nobre alma, enviamos ao amigo as sinceras expressões de nosso profundo pezar.

Ao distincto collega Firmino Costa, a seus filhos e exma. sogra — *Semiramis* apresenta sinceros pezames pelo rude golpe que lhes vibrou a fatalidade. — 15-12-900.

Ao amigo Firmino Costa, filhos e sogra — *Luiza Garnier e Rodolpho Garnier* enviam sinceros pezames. — 14-12-900

Amigo e parente Firmino. — Sinceros pezames. — *Arthur Olympio do Livramento*. — 14-12-900.

Jose Antonio de Souza. — Pezames.

Candido V. da Silva Freire. — Sinceras condolencias.

Amigo Firmino. — Aceite os meus sinceros pesames pela desgraça que acaba de soffrer com o passamento de sua esposa.

Desculpe-me por não lhe ir fazer uma visita pessoalmente, motivos de saude me impossibilitam de fazel-o. — *Carlos Wendhausen*. — 15-12-900.

Ao amigo Firmino Costa o *Horacio Nunes* apresenta sentidos pezames. — 15-12-900.

Pezames. — *Ed. Schutel*.

Ao amigo Firmino Costa. — *Raul Tolentino de Souza*, pezames. — 14-12-900.

Sinceros pezames. Em 14 de Dezembro de 1900. — *Antonio Sibido da Pontoura*.

Ao amigo sr. Firmino Costa — *Castro Alberto Munhoz* apresenta os seus sinceros sentimentos de pezar. — 15-12-1900.

Os empregados das officinas do Gabinete Sul-Americano enviam sinceros pezames. — 15-12-900.

ENGENHARIA

MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

I

Este constructor para responder com vantagem ao seu critico fez uma serie de experiencias, empregando uma machina de sua invenção. Depois de Ganthey nota-se entre outros Perronet, Soufflot e Rondelet que aperfeiçoaram o primitivo processo. A machina de Rondelet dá-nos resultados satisfatorios.

As condições economicas são: *abundancia, facilidade de extracção e condução.*

As pedras devem ficar proximas da construção, o mais que tór possível, para que o seu transporte torne-se barato. A resistencia ao *derrocamento e a dureza* não devem exceder certos limites, para que não se tornem muito caras.

Os agentes telluricos actuam sobre as pedras, *physica, chimica e mecanicamente*. Assim o calor pela dilatação augmenta o volume, a humidade altera a côr e a composição.

A fachada do Azylo de Mendigos e a Igreja de S. Francisco de Paula na Capital Federal, construidas com granito da pedraria da Gloria, acham-se cobertas de manchas pretas, devido á acção do ar. O granito do Rio Comprido altera-se com a humidade pelo que torna-se improprio para a construção.

As pedras *argilosas e ferruginosas*, pois que o sulphato de cal é solúvel.

Nos climas frios é o gelo o maior inimigo das pedras porosas. A humidade absorvida se condensa nos poros e a agua assim formada, transformando-se em gelo, augmenta de volume com extraordinaria força de expansão. As pedras pouco resistentes não supportam esse esforço e fendem-se, principalmente as lamelares.

A acção prolongada do fogo é muitas vezes a causa da destruição das pedras. Os calcarios têm a propriedade de decomporem-se a uma temperatura elevada, transformando-se em cal pela perda do acido carbonico. As pedras siliceas são as que melhor resistem á acção do fogo, pelo que os *granitos, os gneis, os porphyros*, etc são muito empregados nas grandes construções.

O illustre engenheiro brasileiro Rebouças fez a este respeito algumas experiencias nas docas de D. Pedro II.

Devemos tambem conhecer a influencia das aguas sobre as pedras de construção. Assim, o mar actua de modos diferentes; pelas *acções chimicas*. Os animalculos que se acham em suspensão nas aguas do mar como os *pholas* e os *guzanos* atacam as pedras.

Assim como na madeira encontramos os *scitophagos* que a destroe, nas pedras temos os *litophagos*.

Após a extracção, as pedras devem ficar por algum tempo expostas ao ar e ao sol para perderem a chamada *agua da pedreira*.

Faz excepção a esta regra a familia dos *granitos*, que podem ser empregados immediatamente.

A acção chimica nãe poderosamente sobre a duração, assim o granito *feldspatho alcalino* é rapidamente alterado pela agua.

Ha quatro processos principaes para a conservação das pedras; o de *silicatisacção* ou de *Kuhlman*, o de *phosphatisacção* ou de *Coignet*, o *americano* ou de *vidro solúvel* e o *inglez* ou de *Syerchney*.

Pelo primeiro processo, Kuhlman conseguiu endurecer e tornar compacto os calcarios mais friaveis, empregando-os de uma solução de *silicato alcalino*, principalmente de *silicato* de potassa (Si O3k2).

(Continúa)

N. C.

Panorama

Acha-se actualmente funcionando n'esta capital, á rua Jeronymo Coelho n. 2, um magnifico panorama, em que são exhibidas com toda a nitidez, vistas das principaes cidades e monumentos do universo.

E' seu proprietario o distincto cavalheiro J. Luiz Vasques Carmona e Moeso.

Ao publico recommendamos o grande panorama internacional.

IGNAVO

Sim: queima-te! carbonisa-te! arde Flammivomo, n'um incendio de dôr!

Agonizante, estorce-te, cobarde Coração meu, ó misero cantor!...

Que levas a cantar, meu tagarella, Amor e só amor da terra ao céu!

Tu, que afinal, em chegando junto a ella Emmudeces! tímido! como um réo!

Suicida-te assim meu coração

A soffrer! a sonhar! rinando versos!

— Temendo um assassino frio: — o não.

Se receiavas os futuros adversos

Porque amaste? porque? tanto assim! poltrão, A' mais linda mulher dos Universos?!

Flórianopolis, 10—11—900.

Hildebrando Gomes.

A Flor da Paixão

Eu teria 7 annos. De manhã cedinho, antes de nascer o sol, em todos os dias lindos, ia de passeio ao campo com minha boa ama.

Estavamos na primavera; o campo muito verde, se revistira todo de rosinhas brancas, silvestres; eu corria pelos carreiros da matta, com meu aventalsinho em regaço cheio de rosas e algumas borboletas de azas vermelhas ou amarellas que prendera pelo caminho.

Diante de uma flor, esperava anciosa a borboleta que voltejava. Como me batia o coração d'esperança e receio, quando a phalena mimosa, pousando na flor, ficava-me ao alcance da mão que lhe tolhia a liberdade!... Um gritosinho de alegria me escapava do peito cada vez que conseguia prender a innocente alada; depois, como para indemnisa-la do mal que lhe causara privando-a da liberdade, guardava-a entre as rosas do meu regaço acreditando bem que a pobresinha magoada, recobriria alento no perfume e frescura das minhas lindas flores.

Por uma d'aquellas manhães serenas, entrelinha-me no meu passatempo favorito; minha boa ama descansava á sombra de um jambeiro em flor.

Chamava me a attenção para um recanto de verdura, o zumbir de muitas abelhas entre as latadas floridas da *Ora-pra-nobis*. Eu desejei possuir um ramo d'aquellas cheirosas flores para as minhas borboletas, e, colhendo minha sainha curta, entrei afoita por entre as selvas espinhosas.

De repente queidei-me suspensa a olhar admirada um festão muito verde que se estendia por sobre uma pedra coberta de musgos... é que avistara, em meio de formosa f lhagem muito recortada, uma flor, uma grande flor, bellissima, e para mim completamente desconhecida!

As petalas como alvas conchas, formosas, eram, umas, de vivo nácar pelo interior, e exteriormente, brancas, da pallida brancura das magnolias; outras, ao contrario, eram brancas interiormente, e por fóra, de um lindo verde-gaio. No centro, muitos filamentos symetricamente pintadas de branco e violeta, rodeavam tres pequenos estames, curtos, em forma de pequenos crávos, de um verde mui desmaiado.

Fiquei encantada pela flor que pressurosa colhi, levando-a á minha estimada ama, afim de que me dissesse o nome de tão linda maravilha.

A' sombra do jambeiro em flor, explicou-me a boa mulher ser aquella belleza silvestre—a flor do *mara-cuja-assú*, muito abundante em nossas mattas, e tão nocivo, quanto salutar, pois embebeda, e tambem cura, disem, as ulceras cancerosas.

« Esta flor tão linda, proseguia ella, chama-se vulgarmente—Flor da Paixão, pois contém todos os emblemas do martyrio de Nosso Senhor. As suas cinco petalas vermelhas, representam as cinco chagas; as brancas, dizem—os dedos; os fios mesclados de rôxo e branco, mostram as córdas do azorrague com que açoitaram o Bom Jesus.

No centro, os tres crávos com que na Cruz o pregaram; a corôa d'espinhos, a esponja e lança, emfim, todos os instrumentos do seu cruel martyrio, acham-se representados n'esta portentosa flor que, por isso, se nomêa—Flor da Paixão ».

Eu, escutando-a com religiosa attenção ajoelhara na relva tenra do prado, soltando descuidada o meu regaço de rosas e borboletas; as rosas cahiam em mimosa alcataifa deante de mim; as borboletas magoadas voavam a beber nos ares e nas flores novo alento com a liberdade!

BRASILIA SILVA.

CONFERENCIA

Realiza-se hoje a 5ª conferencia, na Igreja Matriz, do nosso illustre patricio padre J. N. Leite.

Por decreto de 26 de Novembro ultimo foi aberto á navegação dos navios mercantes de todas as nações o baixio do Taboleiro, neste Estado.

Duas mimosas e exóticas representantes da risonha Flora acabam de chegar da capital federal: *Anthurium Crystallinum* e *Alocasia Metallica*.

O galante par acha-se alojado em confortavel estufa do nosso amigo, sr. Anastacio S. de Souza, onde tem sido muito visitado e admirado.

Que se aclime em nossas hospitaleiras plagas e goze de uma longa existencia—è o que lhe desejamos, para satisfação d'aquelle nosso digno conterraneo.

O cão que leuáa um pedaço de carne
ao atradessar um rio

(Fabula traduzida)

Quem o alheio
Bem cubiça
Perde o proprio
Com justiça.

Um cão viu a imagem sua
No espelho das aguas quando
Levava nos dentes carne,
D'um rio através nadando.

Cuidando ser outra preza
Levada por outro cão,
Coitado! foi illudido
Por sua triste ambição!

Para arrebatat a presa
Grandemente cubiçada,
Logo deixou a que tinha,
E o pobre ficou sem nada!

A. P.

FOLHETIM

(23)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

Feliz idade, para ti não ha passados, nem futuros, porque não tens arrependimentos nem desejos, pezares, nem receios, remorsos, nem temores, saudades, nem esperanças! O teu presente, quasi sem susto, sem medos e receios, è todo brincos, todo prazeres e alegrias, è talvez a realidade do pensamento de Deus quando te creou! idade feliz, tu és o perfume da vida, porque és a flôr da innocencia bafejada por Deus! Deus ama-te, porque és a cópia do idéal da criação do homem! A côr de innocencia que imprimiu no primeiro casal, progenitor do genero humano, brilha ainda com todo o esplendor da Divindade sobre tuas feições angelicas! Os anjos do Senhor te amam, porque te pareces com elles; os anjos do Senhor velam por ti, porque és o anjo da terra, pelo qual descem a ella as bençãos do Creador! Edade feliz! si tu não fosses, onde a innocencia entre os homens? Tu és o mais puro, o mais digno altar em que a humanidade offerece ao Eterno as suas innocentes oblações e estas oblações são teus pensamentos do céu, são teus sorrisos de anjo! E por isso o Filho do Eterno, quando peregrinava entre os homens, disse um dia aos homens que o se-

guiam:—«Deixae que os meninos se approximem de mim!»

Mas essa alegria da pobre innocentinha bem depressa se devia esvaecer, porque a noite se approximava. Os homens temem as trevas: quanto mais as creanças!... as creanças, pois, as temem... Tal vez este temor seja o unico da infancia; como for, elle dura tão sómente o quanto duram as trevas.

Maria estava com a cabeça descoberta, por que na sua carreira perdêra o seu chapeliinho, seu pequeno chate tambem tinha ficado nos ramos das arvores; assim estava sem chapéu, sem chate, e com o vestido todo rasgado.

Com effeito, do céu oriental começava a noite de puxar as ruivas franjas de seu negro véu, e pouco depois a noite tranquillã, melancolica e silenciosa; tranquilla, como a mãe do repouso, melancolica como a mãe da saudade, e silenciosa como a mãe do amor, estrellou os céus, tingiu os ares de negro, e envolveu a terra.

Maria teve medo, e quasi maquinalmente caiu de joelhos, e fez a sua supplica. Depois ao resto de duvidosa claridade que ainda do crepusculo restava, colheu algumas macias folhas, e pequenos ramos, e com elles arranjou uma cama debaixo de uma arvore, cuja copa era mais vasta e frondosa do que todas as outras.

Felizmente a estação calorosa permitia que a pobre pequenina não tiritasse de frio. Maria ajoelhou-se sobre a sua cama de verduras, e pondo as mãos, orou:—Mamãe do céu, pedi a Papae do céu por mim!

XV

AUGUSTO

José Pachola, certo de que não achava Maria dirigiu-se para a estatagem da Praia Pequena. O sr. Mathias, o dono da casa, logo que viu o Pachola disse-lhe:

—Então, José Pachola, descobriste alguma coisa?

—Qual... não, senhor, respondeu o Pachola.

—E a menina que foi para casa da feiteira?

—Enganei-me. O cavalleiro não foi para casa da tia Laura, foi para outra; e não era uma menina, era uma moça já feita.

—Ora que pena! Perdeste a tua felicidade!

—Assim è... mas que remedio!

José Pachola, que attribuia á sua imprudencia a desgraça de Augusto haver perdido a sua filha, quiz deste modo desviar o justo odio que por sem duvida lhe votaria Augusto, si de tal historia ficasse inteirado. Não obstante o que o narrador acaba de dizer, José Pachola, animado sempre de uma lisonjeira esperanza, uma vez por outra, quando as obrigações do seu captiveiro lhe permittiam, entrava no matto e o percorria, sempre com o mesmo ardor, com a mesma diligencia, e com a mesma boa vontade, com o fim de, morta ou viva, descobrir a infeliz menina, cujo extravio elle mesmo havia causado; mas, suas diligencias, bem que por muitos dias repetidas, nem por isso tiveram bom exito.

Augusto, cujo estado de saude, em consequencia de sua ferida, não era muito bom, fez por sua filha o quanto em taes circumstancias lhe cabia.

Sobre as ondas...

A' M.^{me} Monteiro de Castro.

Moço - que me importava além o bulício do Mundo si tu estavas junto à mim?

Que me importavam as alegrias ou as Maguas extranhas, si eu te ouvia cantar?... A Vida... que me importava a Vida, si eu tinha os teus labios sanguineos tão perto dos meus?

Que importavam o Céu, as Flores, os Passaros - si tinhas o Céu nos teus olhos, as Flores nas tuas faces, os Passaros nos teus labios?... O Dia e a Noite?

Pois eu não dormia com a fronte pausada no teu cõlle auroral e coberto com o manto de veludo dos teus cabellos azevichados?

Na florida vastidão de toda a Terra, como nos ramos azulados do Infinito, só tu existias, só tu, Odylla!

Vem!

Não vês? estou só... E tu dizias sempre, no soalugar da Paixão, que jamais me abandonarias, jamais!

Vem! Ha muitas horas - hora que são seculos, seculos que são eternidades - não te vejo, não te ouço, e não te sinto!

A san-la-le fere muito fundo: vem sanar este sofrer!

Ah! si aqui estivesse! Este amontoado de taboas alcatroadas seriam estrado de um throno erguido no meio da Immensidade; estas ondas revoltas e estes murmúrios incompreensíveis, odaliscos bailando a cantarem threnos carinhosos; as doudas gaiivotas - pombas alvissimas adejando no Harem da nossa Ventura; o Céu, a cupula immensa de um Templo - Unico e Eterno - o Templo do nosso Amor, Pallida Querida!

Si aqui estivesse - esta viagem seria mais gloriosa que a dos Nautas Arrojadados que deram mundos ao Mundo; mais que uma viagem, porque seria uma - Ascenção!

E que fosse descida á barathro profundo, desconhecido, horrível? Viesses tu!

Viesses tu, apertasse-te em meus braços, revisse-me ainda uma vez em teus olhos, e depois... Oh! vem!

Estreitamente, amorosamente unidos em derradeiro amplexo - tremulo e offegante o teu corpo divino ao meu; collados os meus labios sequiosos nos teus labios polpudos - estraçalhe-se este casco negro, faça-se farrapos a seda d'este Céu, cavem-se abyssos, antros internaes em cada uma d'estas ondas, e, por Amphitryte! me arrojarei contigo à campã tenebrosa, assim - enlaçada, soltando o ultimo suspiro n'um ultimo beijo de amor!

... Nesse momento, cabeça baixa e olhos fictos no mar, uma atracção irresistivel chama-me em cada balanço de ondas, cuja espuma clarissima semelha rendas de vestes - nupcias...

Uma commoção inexplicavel invade-me o peito: vozes desencontradas fallam-me com entonações agudas umas, suavissimas - outras; eu sinto febre - a fronte escabba, tremem-me as mãos...

Faz-se um jogo mais forte do vapor - uma onda delgada, faceira, vem quebrar-se de encontro ao leme... Um facto forte, gelado, bate-me em pleno peito...

Affasto-me, tiro o lenço do bolso, enchugo-me, sacudo a agua do chapéo e torno a accender o cachimbo.

... E olhando o referverde espumas que ficam lá para traz como um estuario lacteo - insensivelmente marmuro, á rir-me como um insensato!

— Poi Cypris, a Auspiciosa! amo-te muito, ó Odylla! mas, ... morrer... Irra! deve estar muito trio, agora, lá em baixo, minha Flor!

Borço do *Aymardé*.

ED. SCHUTEL.

Consta-nos que por acto do Ministerio da Guerra foram promovidos: a tenentes-coroneis, os majores Dr. Felipe Schmidt e Carlos A. Campós; a major, o capitão Dr. Lauro Müller, e a capitão o tenente Dr. Pedro T. Taulois, todos nossos patricios.

O Pobre, de Juiz de Fóra, Minas, referindo-se ao nosso anniversario assim publica:

«O Sul-Americano de Santa Catharina, acaba de festejar brilhantemente o seu primeiro anniversario, offerecendo aos seus assignantes um bello numero, admiravelmente impresso e repleto de materia variada e interessante.

Felicitações.

Obrigado collega!

CARNAVAL

Sabemos que na noite de 1 de Janeiro proximo futuro accorderá a monotonia das ruas da nossa cidade um estrondoso *Zé Pereira*, organizado por um grupo de rapazes endiabrados e de bom gosto.

Que tenham imitadores...

Temos sobre a mesa o 1º numero do *Jasmin*, organ litterario que soba direcção de L. Rebouças e Abilio Rodrigues se publica em S. Paulo. E' de leitura variada e agradável.

Niekeis...

PARNASO

MOTE

*Entoam hymnos ao sol**As lindas flores do prado.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS

As avesinhas despertas
á luz do bello arrebol,
pela folhagem encobertas
entoam hymnos ao sol,
esse rei da natureza
que esparge vida e belleza
do seu seio immaculado;
que ao raiar perfuma as rosas,
matiza e torna viçosas
as lindas flores do prado.

Semiramis.

Quando aurora espargue ouro
e rosas pelo arrebol,
os passarinhos em côro
entoam hymnos ao sol.
Pelas ramas verdejantes
os beija-flores amantes
buscam a flor do seu agrado;
e as borboletas pousando,
vão sobre a relva imitando
as lindas flores do prado!

Brásilia Silva.

Da manhã no arrebol
Milhares de passarinhos,
Do seio dos castos ninhos,
Entoam hymnos ao sol.
E esses gorgeios mimosos
Vão alegres, pressurosos
Para um e para outro lado,
Abrindo suavemente,
Do astro á luz sorridente,
As bellas flores do prado.

Um profano.

Toda vez que se annuncia
O matutino arrebol,
As aves com alegria,
Entoam hymnos ao sol.
Mas nos ardores da sesta,
Já no seio da floresta
Acha-se tudo calado!
As aves já se entristecem,
E para logo emmurhecem
As lindas flores do prado.

A. P.

Quando o purpureo arrebol
Tinge as nuvens no horisonte
E os passarinhos no monte
Entoam hymnos ao sol,
Sinto pungir-me a saudade
Da quadra da mocidade,
Sepulta em fundo passado,
E minh'alma entrestecida
Contempla, no fim da vida,
As lindas flores do prado.

Petrarcha.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

*A natureza, contente,
Desperta rindo, louçã.*

DECLARAÇÕES

LIGA OPERARIA

NOVA DIRECTORIA

Presidente—Pedro Bosco.

Vice-presidente—Joaquim Domingos da Natividade.

1º Secretario—Euclides Schmidt.

2º dito—Pedro I. do Brazil e Silva.

Thesoureiro—João Adolpho Ferreirado Mello.

Procuradores—Irinêo Monguillot, Manoel Iria dos Anjos, Clementino Brito e João dos Santos Innocentes Vieira.

Syndicancia—João Cancio de Souza Siqueira, João Cancio da Silva e João Klettemberg.

Muitos fundadores.

O dr. Schutel e familia participam aos seus amigos que transferiram sua residencia para a rua Fernando Machado, n. 21

Pharmacia Elyseu

O abaixo assignado declara que achase a testa de sua pharmacia na capital do Estado, seu filho Heitor da Luz e Silva, pharmaceutico formado pela Escola de Pharmacia de Ouro Preto, passando a mesma a girar sob a firma de Elyseu & Filho

Espera do publico a continuacão de sua confiança e concurrencia.

Elyseu Guilherme da Silva.

Pharmacia Elyseu & Filho

Declaramos que continúa como gerente deste estabelecimento o nosso interessado sr. Pedro Indio do Brazil e Silva, que tem plenos poderes para assignar a nova firma.

Elyseu & Filho.

26—11—1900.

INDICADOR

FLUORISINA

Contra a excessiva secreção do humor vaginal, que se reconhece por uma constante humidade na *vulva* e partes exteriores.

Usa-se: uma pilula pela manhã e outra á noite, dissolvida em 1/2 calix d'agua.

Preço 2.000

Vende-se nesta capital na

Pharmacia de Elyseu & Filho

RUA JOÃO PINTO N. 7

COMMERCIAL UNIÃO

Companhia de Seguros contra Fogo

AGENTES NESTA CAPITAL

André Wendhausen & C.

O Armazem Brasileiro

RUA TRAJANO N. 7

acaba de receber uma grande partida de espirito de vinho superior, que vende por atacado e a varejo.

PHOSPHOROS "CRUZEIRO,"

Depositorios

MELCHIADES & C.

LLOYD AMERICANO

SÉDE SOCIAL: RUA DA ALFANDEGA N.º 6, SOBRADO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: AMERICANO

CAIXA POSTAL N.º 255

Corpo de Administração

Presidente da Assembléa Geral — CONSELHEIRO DR. JOSÉ DA SILVA COSTA

DIRECTORIA	SUPPLENTES DA DIRECTORIA	CONSELHO FISCAL	SUPPLENTES DO CONSELHO FISCAL
José Simão da Costa Eduardo Ferreira Ramos Agostinho Moreira da Silva.	Jorge Conceição José Teixeira Palhares Carlos Gianeli.	Francisco Zenha Pereira da Costa Julio Cesar de Oliveira Eduardo José Dias Pereira.	Commendador Manoel da Silva Maia Angelino Simões Joaquim de Souza Freire.

As apolices desta Companhia são garantidas pela sociedade de capitaes realizados e reservas em valor superior a 5.000:000\$000

Escreptura Publica

Constam do Livro de Notas do Tabelião Evaristo Valle de Barros, os Instrumentos Publicos lavrados para garantir ao publico e definir as respectivas responsabilidades sociaes, mutuamente assumidas pelos interessados na organização da Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos LLOYD AMERICANO, cujos accionistas são os seguintes:

Joaquim Antonio de Amorim, Presidente da Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos AMAZONIA, de Belém do Pará; Adolpho Braga, director da dita; Antonio Alves dos Santos, idem.

José Augusto Correia, Presidente da Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos SEGURANÇA, de Belém do Pará.

Ricardo Ferreira Lopes, Presidente da Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos LEALDADE, de Belém do Pará.

José Marques Braga, Presidente da Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos CONFIANÇA, de Belém do Pará.

Montenegro, Ferreira & C., negociantes, Belém do Pará; Dr. Firmo Braga, medico; Desembargador Ernesto Chaves, advogado; Manoel Lopes Martins, negociante; Amelio de Figueiredo, idem; José Simão da Costa, actuario; Zenha, Ramos & C., negociantes; Jorge Dias & C. Irmão, idem; Costa Simões & C., idem; Angelino Simões Andrade & C., idem; Leitão Irmãos & C., idem; Lara & Neves, idem; Joaquim José Gonçalves & C., idem; Eduardo José Dias Pereira, idem; Commendador Julio Cesar de Oliveira, idem; Commendador Manoel da Silva Maia, idem; Jorge Conceição, idem; Francisco Zenha Pereira da Costa, idem; Francisco Xavier Ramos Tozer, idem; Carlos Gianeli, idem; Casselheiro Luiz Augusto de Magalhães, idem; Leon Simon, idem; Vicente Duarte Coelho Cabral, idem; Trajano Antonio de Moraes, idem; Visconde de Alentejo, idem; Candido Goffée, idem; Eduardo P. Guinle, idem; Schultz & Bitt, idem; Bento Costa, idem; Eduardo Ferreira Ramos, idem; José Teixeira Palhares, idem; Alberto Ramos, jornalista; Conselheiro Dr. José da Silva Costa, advogado e capitalist; Dr. Innocencio Szcedello Correia, Deputado Federal; Agostinho Moreira da Silva, negociante; Antonio Mariano de Medeiros, idem; Joaquim A. Pinto da Silva, idem; Joaquim de Souza Freire, idem; Paulo Martins da Rocha; Candido da Rocha Paranhos, negociante; Eduardo Coutinho, negociante; A. Fornazini, industrial; Antonio Rebelo, negociante; João José de Souza, idem; João Antunes Mourão, idem; Ropolpho Santamine Muzio, idem; Jorge da Silveira Mascarnhas, idem; Bernardino Ferreira Dias Guimarães, idem; Carlos Placido, idem; Boaventura Cunha Junior, commercio; José Alves de Macedo, idem; Ricardo Rochfort, idem.

Vantagens reaes

Entre as multiplas vantagens reaes offerecidas pela Companhia LLOYD AMERICANO destacam-se as seguintes:

Tem solidez bastante para resistir aos efeitos de qualquer conflagração. Offerece garantia de capital realizado e empregado no paiz, em valor superior ao capital realizado de muitas companhias estrangeiras funcionando actualmente no Brasil.

Offerece maiores vantagens que todas as companhias estrangeiras, porque está isenta do imposto de sello por estas cobrado aos segurados.

Offerece a enorme vantagem de ter sua sede e fóro juridico no Rio de Janeiro e seus capitaes empregados no paiz.

Offerece garantias superiores ás de todas as companhias estrangeiras, cujos capitaes, sede e fóro juridico acham-se fóra do paiz.

Offerece a garantia de cerca de 1.000:000\$000 a mais do que o capital realizado e reservas, das principaes sete companhias fluminenses, reunidas.

Organização unica

A Companhia LLOYD AMERICANO é a primeira, no seu genero, organizada no Rio de Janeiro por meio de Escreptura Publica;

A PRIMEIRA, em que as responsabilidades de organizadores e accionistas são positivas, reaes e garantidas por Instrumento Publico;

A PRIMEIRA, que desde o seu inicio offerce garantias reaes e positivas, em capital devidamente realizado e empregado no paiz no valor superior a réis 5.000:000\$000;

A PRIMEIRA, que no Rio de Janeiro organisou estatística completa para base de suas operações;

A PRIMEIRA, que para segurança mutua de segurado e segurador inspecionará periodica e systematicamente os riscos assumidos;

A Companhia LLOYD AMERICANO affim de offerecer todas as garantias e facilidades aos seus segurados, quer na REALIZAÇÃO dos seguros quer na sua LIQUIDAÇÃO estabeldeceu neste Estado uma AGENCIA COM OS PODERES NECESSARIOS para RESOLVER todos os seus negocios — a qual está confiada aos srs.

A PRIMEIRA, que, em sua especialidade, fornecerá ao publico orientação segura, expondo em seu escriptorio, diariamente, boletins e mapps demonstrando o movimento que mais interessa ao commercio;

A PRIMEIRA companhia nacional cujas transacções serão feitas exclusivamente a dinheiro á vista.

Programma de administração do « Lloyd Americano »

Longos annos de experiencia tem demonstrado as graves inconveniencias, talvez ainda maiores para segurados do que para seguradores, resultantes do pernicioso e fossil systema de effectuarem-se transacções de seguros, em base de letras a prazo de seis mezes.

A bem dos proprios interesses do commercio e do publico em geral, as transacções da Companhia LLOYD AMERICANO, serão feitas exclusivamente em dinheiro á vista, qualquer que seja o valor do premio a receber ou de sinistro a pagar.

A Directoria do LLOYD AMERICANO não expedirá apolice alguma sem proceder a duas ordens de averiguação: a moralidade do candidato a seguro, o valor do risco a assumir.

Além disso, para evitar duvidas de qualquer especie na liquidação de sinistro, a Companhia fará inspecções periodicas afim de verificar a permanencia, augmento ou diminuição dos riscos assumidos.

Infelizmente, entre nós, o respeito pela reputação alheia parece ser consideração muito secundaria, sendo para lamentar a facilidade com que se imputa a origem de todos os incendios a fins illicitos. Rarissimos são os possuidores de apolices que logram extrahir-se do processo de liquidação de um incendio com a reputação illesa. Attrictos irritantes, imposições vexatorias e o habão de incendiario criminoso, atirado com igual ligeireza por companhias nacionaes e estrangeiras perseguem, quasi invariavelmente, victimas da fatalidade.

Tão deprimentes condições reclamam immediata reforma e é isso o que propõe iniciar a companhia LLOYD AMERICANO confiada na assidua cooperação de todos os que a almejam.

O risco de incendio é consecuencia fatal do descuido e imprevidencia inherentes á indole humana; e ainda mais: é risco quasi inseparavel de certas classes de commercio e industria.

É para prevenir-se contra desastres provaveis que o publico procura a intervenção garantidora de uma Companhia, a quem paga determinado premio.

A lei das probabilidades ensina a forma de calcular, com precisão mathematica, a média dos sinistros verificados em determinados meios. Dahi o poder determinar-se o premio a cobrar á multidão para indemnizar os casos incidentes na fatalidade da referida lei.

O segurado pôde prevenir-se, segurando; o segurador deve prevenir-se, inspecionando o risco, acatelando-se sempre que as circunstancias isso aconselhem.

Desde que uma Companhia de Seguros contra fogo reserva o direito de modificar em parte ou rescindir em absoluto o contract do risco assumido; desde que por esse risco recebe o premio convencionado é de seu imperioso dever pagar o sinistro logo que este se verifique.

A retenção arbitraria do valor de qualquer sinistro, por parte de uma companhia de Seguros, quando não justificada pela acção da justiça, unica competente para condemnar ou absolver criminosos, é um attentado condemnavel sob o ponto de vista moral e material, quasi sem pre praticado em detrimento de terceiros. De tão nociva pratica têm resultado gravissimos prejuizos de especies varias, por o commercio licito.

São estes os principios em que se inspirami e as theorias que em relação ao commercio dos Seguros Terrestres e Maritimos professam os organizadores do LLOYD AMERICANO, e a Directoria responsavel pela administração da empreza nutre as mais fagueiras esperanças de encontrar no decidido apoio e franco concurso do publico segurador, constante e sufficiente estimulo para adherir rigida e fielmente aos propositos enunciados.

Facultar ao commercio em geral e ao publico segurador os meios de libertar-se de falsos preconceitos e prejuizos antiquarios, patentear, mais uma vez, ao mundo, que tambem temos intuição das grandes emprezas; eis o fim primordial de nossas aspirações. Ao serviço desse ideal serão postos nossos maiores esforços reunidos á productiva actividade de que dispõe.

A DIRECTORIA.

HOWARD HORN & CO.